



Analisar um quadro estatístico

O quadro estatístico (ou tabela) é, tal como o gráfico, uma forma de organizar dados quantitativos recolhidos em fontes de natureza diversa.

Anos	N.º de enterramentos	N.º de casamentos	Índice do preço do trigo
1692	449	121	100
1693	632	84	221
1694	1025	78	242
1695	346	130	74
1696	316	158	110
1697	307	109	117
1698	226	137	125

Enterramentos, casamentos e preço do trigo em vinte e quatro paróquias rurais da região de Perche Ornaís (França), em François Cadilhon, 2003 – *La France d'An-cien Régime, Textes et Documents, 1484-1789*, Presses Universitaires de Bordeaux.

ATENÇÃO AO TIPO DE DADOS

Um quadro estatístico inclui, frequentemente, dados de tipo cronológico, expressos em meses, anos, décadas, etc. Mas nem sempre os intervalos de tempo considerados são regulares, como acontece no exemplo ao lado. Essa irregularidade interfere de forma significativa nos cálculos a efectuar. No presente caso, o número de patentes registadas passou de uma média anual de 16 patentes, no período de 1853-75 (23 anos), para mais de 112 registos/ano entre 1887 e 1892 (6 anos). Isto é: se os dois períodos de tempo considerados na tabela fossem iguais, o número de patentes não teria sequer dobrado, enquanto que, no caso presente, se multiplicou por sete.

Registo de patentes em Portugal	
Anos	N.º de patentes registadas
1853-75	368
1876-84	501
1887-92	675

Os restantes dados podem encontrar-se expressos em valores brutos (número de ocorrências, quilogramas, toneladas, libras, dólares, milhões de habitantes... mas é também frequente a apresentação de percentagens, permilagens ou de um índice, como acontece com o preço do trigo, no quadro que analisamos nesta rubrica.

Para se estabelecer um índice escolhe-se um dado de referência ao qual se atribui o valor 100 (no presente caso, o preço do trigo em 1692), fazendo-se depois a conversão dos restantes dados relativamente ao valor de referência (exemplo: se o índice 100 corresponder a 5 libras, a um preço de 6 libras corresponderá o índice 120 – (20% de aumento).

O índice facilita muito a quantificação da leitura. No caso presente verificamos de imediato que, de um ano para o outro (entre 1692 e 1693), o preço do cereal aumentou 121%.



Regras de análise

Descodificar o quadro

- Assunto.
- Período considerado.
- Espaço geográfico a que se reporta.
- Dados fornecidos.
- Unidades de medida utilizadas: períodos de tempo, valores brutos, índices, etc.

Fazer a leitura dos dados

- Sempre que possível, iniciar com uma leitura geral (referir a tendência geral de alta ou de baixa no período considerado, definir valores médios, por exemplo).
- Identificar as oscilações mais relevantes.

- Quantificar os dados efectuando cálculos simples (o número de vezes que um valor é superior a outro, a percentagem da variação).

Sendo vulgar que o quadro reúna mais do que um conjunto de dados, deverá fazer-se primeiro a análise separada de cada conjunto (país por país, produção por produção...), estabelecendo-se depois relações ou comparações entre os diversos conjuntos.

Explicar os dados, recorrendo aos conhecimentos adquiridos

- Identificar o contexto histórico em que se inserem (tenha particular atenção às datas e ao seu significado – antes e depois de uma guerra, por exemplo – bem como ao local a que se reportam os dados).
- Justificar os dados ou as evoluções considerados.

Questões

1. Que temática é tratada no quadro? A que época e lugar se reporta?
2. Como se exprimem os dados fornecidos?
3. Apresente a evolução do número de óbitos e de casamentos.
4. Refira as oscilações mais significativas registadas no preço do trigo.
5. Cruzando os dados das duas questões anteriores, identifique o fenómeno demográfico documentado.
 - 5.1. Explique-o.



4. Em 1693 e 1694, o preço do trigo mais do que duplicou relativamente a 1692 (aumentos de 121% e 142%, respectivamente). Inversamente, no ano de 1695, o cereal regista o índice mais baixo, vendendo-se a menos de 1/3 do preço do ano anterior.

5. A elevação brusca e acentuada da mortalidade nos anos de 1693 e 1694, acompanhada da descida dos casamentos, aponta claramente para a ocorrência de uma *crise demográfica*. Tendo em conta o aumento simultâneo do preço do trigo, deverá tratar-se, essencialmente, de uma crise de subsistências.

5.1. Nas economias pré-industriais, o número de homens oscilava com frequência. A insuficiência de meios técnicos limitava a produtividade da terra e tornava as colheitas especialmente precárias. Propiciadas por condições climáticas adversas ou por uma qualquer praga destruidora, os anos de más colheitas eram frequentes, gerando, de imediato, a subida do preço dos cereais, que constituíam a base alimentar da maioria da população. Nessas alturas, tal como aconteceu em 1693 e 1694, a fome ceifava os mais pobres e abria, muitas vezes, a porta às epidemias, que grassavam nos corpos debilitados.

Estas situações, especialmente graves se, como no caso em análise, os anos de escassez se sucediam, originavam picos repentinos de mortalidade, acompanhados de uma descida dos casamentos e das concepções.

Conhecidos como *crises demográficas*, estes fenómenos constituem uma das características mais marcantes do modelo demográfico antigo. Mais espaçadas em tempos de prosperidade, as crises demográficas tornavam-se particularmente intensas e frequentes nos tempos mais difíceis, como foi o caso do século XVII, a que o quadro se reporta. Marcado por intempéries repetidas, pela estagnação económica e por guerras destruidoras, este século foi-o também pelos grandes surtos de fome e de doença que dizimaram uma parte significativa da população.

Informação adicional: Segundo o historiador Marcel Lachivier, as más colheitas de 1692 e 1693⁽¹⁾ originaram, em França, uma das mais graves crises de subsistência de todo o século XVII, reduzindo a população deste país em cerca de 7% – de 22 247 milhões de habitantes para 20 635 milhões.

(1) Tenha em conta que a colheita se fez no fim do Verão e produz efeitos para o ano seguinte.